

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL - CREDN

REQUERIMENTO N.º DE 2013

(Do Sr. Antonio Carlos Mendes Thame)

Requer a realização de audiência pública com objetivo de debater os últimos acontecimentos ocorridos no Egito, desde o golpe militar do dia 3 de julho de 2013.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos dos artigos 24, inciso III, e 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que seja realizada audiência pública nesta Comissão, para debater o posicionamento do Brasil em relação aos acontecimentos ocorridos no Egito desde o golpe militar do dia 3 de julho de 2013; as estratégias para auxiliar os brasileiros residentes naquele País; e, bem como conhecer a política diplomática do Brasil em relação às diversas zonas sensíveis ou de conflitos existentes no mundo, com a presença do seguinte convocado:

- 1) Ministro das Relações Exteriores (MRE), Dr. LUIZ ALBERTO FIGUEIREDO MACHADO.

JUSTIFICATIVA

No dia 3 de julho, o presidente do Egito, Dr. Mohamad Mursi foi deposto por um golpe militar, após apenas um ano de mandato. Diante desse fato, diversos países vêm se esforçando para compreender os eventos que levaram a esse dramático desdobramento e os que o sucederam.

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL - CREDN

Em um recente artigo publicado no jornal Folha de S. Paulo, o Embaixador do Egito no Brasil, Dr. Hossam Zaki se ofereceu para explicar aos brasileiros os acontecimentos sangrentos que antecederam golpe militar de 3 de julho de 2013, que culminou com a derrubada de um governo legitimamente eleito.

De acordo com o Embaixador, para justificar o massacre dos civis nas praças de Rabaa e Nahda, nenhum outro país do mundo teria tolerado por mais de um mês, grandes aglomerações sem lei e pondo em perigo à ordem pública. Segundo o Embaixador, as manifestações ocorridas em 30 de junho, protagonizaram uma revolução popular a qual levou à remoção do presidente do Egito, Mohamad Mursi. Porém, diversos artigos em jornais, entre os quais, The Wall Street Journal, afirmaram que aquelas manifestações foram programadas pelo exército e pela oposição, para justificar o golpe de estado.

Entretanto, o Dr. Moustafa M. El Guindy, professor aposentado da Unicamp, conchedor da história política-econômica do Egito, contra-argumenta as declarações do Embaixador Hossam Zaki, dizendo que o único país que tolerou grandes aglomerações, não só por um mês, mas por meses, nas praças de Tahrir e da Etehadia foi o próprio Egito. Vale ainda destacar que, o Egito da era do Presidente Mohamad Mursi nunca ordenou ou permitiu massacres de civis desarmados.

Por todas estas razões, a realização dessa audiência pública se faz necessária para que os Membros desta Comissão possam acompanhar as estratégias políticas e diplomáticas do Brasil, frente aos conflitos internacionais. Por isso, solicito o apoio dos nobres pares para a aprovação deste requerimento.

Sala das Comissões, em 04 de Setembro de 2013.

Deputado Antonio Carlos Mendes Thame
PSDB/SP